

**OCUPAÇÃO DO ESTÁDIO OU O PÚBLICO PAGANTE INFLUENCIAM  
NA VANTAGEM DE JOGAR EM CASA? UMA ANÁLISE COM OS ESTÁDIOS VAZIOS**

Paulo Sérgio Machado Rodrigues<sup>1</sup>, Antônio Ribeiro Neto<sup>2</sup>

**RESUMO**

O objetivo do estudo foi analisar a vantagem de jogar em casa para as equipes com maiores médias de público pagantes ou com maiores médias de ocupação do estádio durante a ausência de público. Estudo de caráter retrospectivo onde foram analisados a vantagem de jogar em casas das temporadas de 2019 e 2020 do Campeonato Brasileiro Série A e Série B. Os dados foram apresentados com estatística descritiva e foi realizado Test t independente, sendo adotado o valor de  $p < 0,05$  como diferença estatística. A média de pagantes e a ocupação média do estádio não influenciaram na vantagem em jogar em casa durante a ausência de público.

**Palavras-chave:** Futebol. Covid-19. Vantagem em casa. Análise de desempenho.

**ABSTRACT**

Stadium occupancy or paying public influence in the advantage of playing at home? an analysis with empty stadiums

The aim of this study was to compare the advantage of playing at home for teams with higher averages of paying public or with higher averages of occupancy of the Stadium during the absence of crowd. Retrospective study in which the Advantage of playing at home in the 2019 and 2020 seasons of the Brazilian Championship first and second division was analyzed. The data were presented with descriptive statistics and an independent t-test was performed adopting the value of  $p < 0.05$  as statistical difference. The average number of crowd and the average occupancy of the Stadium did not influence the advantage of playing at home during the absence of crowd.

**Key words:** Football. Covid-19. Home Advantage. Performance Analysis.

1 - Profissional de Educação Física, Mestre em Educação Física, Brasil.

2 - Profissional de Educação Física, Doutorando em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba-MG, Brasil.

E-mail do autor:  
antoniorn11@yahoo.com.br

Autor correspondente:  
Antônio Ribeiro Neto.  
antoniorn11@yahoo.com.br  
Rua Topázio, 859, Lourdes, Uberaba, Brasil.

## INTRODUÇÃO

Em 2020 um vírus se espalhou rapidamente levando a rápidas mudanças no nosso estilo de vida, e se tornando uma epidemia global que afetou os sistemas de saúde, o sistema econômico, o sistema político e o sistema social (Stambulova e colaboradores, 2022).

Durante esse período de pandemia global, os esportes de alto rendimento foram afetados de forma direta, diversos eventos importantes em todo o mundo foram paralisados, inclusive as competições de futebol, onde todas foram suspensas em diferentes países por suas federações (Mota, Santos, Marocolo, 2021; Stambulova e colaboradores, 2022).

Em comparação a outro evento histórico, somente a segunda guerra mundial que ocorreu entre 1939 e 1945, levou a paralisação total das partidas de futebol pelo mundo (Tovar, 2021).

Todas as competições foram interrompidas para conter a propagação do vírus entre os jogadores, comissão técnica, imprensa e principalmente entre os torcedores (Mota e colaboradores, 2020; Mota, Santos, Marocolo, 2021).

Os jogos de diferentes ligas somente retornaram sem a presença dos torcedores nos estádios, após vários meses de interrupção (Evans e colaboradores, 2020; Mota e colaboradores, 2020; Mota, Santos, Marocolo, 2021).

A volta aos jogos sem o público nos estádios foi uma das principais mudanças enfrentadas na volta do futebol, sendo que a torcida presente nas arquibancadas é um fator importante, principalmente para a vitória do time mandante, em diferentes esportes (Allen, Jones, 2014; Courneya, Carron, 1992).

A vantagem de jogar em casa (VC) é considerada como a porcentagem de pontos conquistados em casa, como mandante, durante toda o campeonato (Leite, 2017;

Pollard, 1986) sendo considerado como VC, quando a equipe consegue conquistas mais do que 50% dos pontos disputados como mandante.

A VC pode ser influenciada pelo tamanho da torcida, sua intensidade, sua densidade e a proximidade dos torcedores (Inan, 2020; Pollard, Gómez, 2014).

Sendo assim, o número de pagantes e a porcentagem média de ocupação no estádio, podem influenciar na VC.

Como a ausência do público nos estádios, nos apresenta uma oportunidade única para analisar a real influência da torcida na vantagem de jogar em casa, sendo assim, o objetivo do estudo foi analisar se os times com maiores médias de público pagantes ou com maiores médias de ocupação do estádio sofreram algum impacto na vantagem de jogar em casa como a ausência de público durante o distanciamento social.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo de caráter descritivo e retrospectivo onde foram analisados os dados de desempenho técnicos de diversas rodadas das temporadas 2019 e 2020 do Campeonato Brasileiro.

Os dados de desempenho técnicos utilizados foram fornecidos pelo aplicativo WhoScored (Zhao, Zhang, 2019).

A amostra foi composta todas as rodadas do Campeonato Brasileiro Série A e Campeonato Brasileiro Série B de 2019 com a presença da torcida e por todas as rodadas do Campeonato Brasileiro Série A e Campeonato Brasileiro Série B de 2020 com ausência total da torcida.

Foram analisados somente os desempenhos técnicos das equipes que estiveram presentes nas duas temporadas. Os times foram divididos pela média de público pagante e pela ocupação média dos estádios do campeonato de 2019 como demonstrado na tabela 1 e tabela 2.

**RBFF**  
**Revista Brasileira de Futsal e Futebol**

**Tabela 1** - Distribuição dos times pelo público pagante e pela ocupação do estádio do campeonato brasileiro série A.

Público Pagante				Ocupação			
Grupo 1		Grupo 2		Grupo 1		Grupo 2	
Times	Média	Times	Média	Times	Ocupação	Times	Ocupação
Flamengo	55.025	Fluminense	20.209	Flamengo	84%	São Paulo	46%
Fortaleza	32.999	Internacional	19.824	Corinthians	69%	Internacional	39%
Corinthians	32.855	Grêmio	16.647	Vasco	68%	Ceará	38%
São Paulo	29.431	Botafogo	15.921	Palmeiras	67%	Athletico	35%
Palmeiras	27.994	Atlético Mg	15.255	Santos	59%	Goiás	35%
Bahia	26.338	Athletico	15.114	Bahia	55%	Botafogo	34%
Ceará	26.001	Goiás	13.506	Fortaleza	49%	Grêmio	31%
Vasco	20.448	Santos	10.306	Atlético Mg	48%	Fluminense	30%

Fonte: <http://app.globoesporte.globo.com/futebol/publico-no-brasil/2019/brasileirao-serie-a/index.html>

**Tabela 2** - Distribuição dos times pelo público pagante e pela ocupação do estádio do campeonato brasileiro série B.

Público Pagante				Ocupação			
Grupo 1		Grupo 2		Grupo 1		Grupo 2	
Times	Média	Times	Média	Times	Ocupação	Times	Ocupação
Vitória	7.271	Botafogo-SP	3.486	Operário	33%	CRB	16%
Paraná	4.836	Guarani	3.261	Paraná	28%	Grêmio Brasil	14%
Figueirense	4.819	América-MG	3.121	Figueirense	24%	Botafogo-SP	13%
Operário	4.347	CRB	2.933	Vitória	21%	América-MG	13%
Cuiabá	3.787	Grêmio Brasil	2.658	Ponte Preta	20%	Cuiabá	9%
Ponte Preta	3.654	Oeste	903	Guarani	17%	Oeste	2%

Fonte: <http://app.globoesporte.globo.com/futebol/publico-no-brasil/2019/brasileirao-serie-b/index.html>

Todos os dados foram analisados somente quando o time teve a condição de mandante. Para verificar a vantagem de jogar em casa (VC), foi considerado como vantagem quando se tem aproveitamento de no mínimo de 50% dos pontos conquistados, utilizando a equação proposta por Pollard (1986) representada a seguir.

$$VC = \frac{\text{Número de Vitórias} \times 3 + \text{Número de Empates} \times 1}{\text{Número Total de Jogos em Casa} \times 3} \times 100$$

Os dados estão apresentados como média e desvio-padrão. A normalidade foi verificada pelo teste Shapiro-Wilk. Para a comparação dos times com a presença e com a ausência de público foi utilizado o teste t pareado.

Para a comparação dos times com maior público/ocupação foi utilizado o teste t não pareado. Foi considerado o valor de  $p < 0,05$

para o nível de significância e as análises foram realizados no software SPSS. 22.

## RESULTADOS

Os times da primeira divisão do campeonato brasileiro em 2019 apresentaram 62,60% ( $\pm 13,45$ ) de VC jogando com público e 56,41% ( $\pm 13,87$ ) de VC jogando sem a presença público, sem diferença entre as temporadas.

A VC dos times com maiores médias de pagantes não foi diferente da VC quando jogaram com a ausência de público ( $p=0,053$ ). A VC dos times com as menores médias de pagantes não foi diferente quando jogaram com ou sem público ( $p=0,573$ ).

A comparação da VC entre o grupo 1 e entre o grupo 2, não foi encontrado diferença, nem na condição com ( $p=0,98$ ) ou sem público ( $p=0,62$ ).

A VC para os times com maiores médias público pagante nas temporadas com e sem torcida estão na tabela 3.

**RBFF**  
**Revista Brasileira de Futsal e Futebol**

**Tabela 3 -** Comparação entre os times com maiores números de pagantes da série A do Campeonato Brasileiro.

Número de Pagantes					
Grupo 1			Grupo 2		
	2019	2020		2019	2020
Flamengo	92,98	64,91	Fluminense	43,85	66,66
Fortaleza	61,40	52,63	Internacional	68,42	72,92
Corinthians	64,91	54,38	Grêmio	68,42	63,15
São Paulo	63,15	64,91	Botafogo	50,87	24,53
Palmeiras	75,43	61,40	Atlético Mineiro	56,14	82,45
Bahia	50,87	45,61	Athletico	68,42	56,14
Ceará	45,61	47,36	Goiás	63,15	40,35
Vasco	47,36	45,61	Santos	80,70	59,64
Média (DP)	62,71 (15,83)	54,60 (8,25)	Média (DP)	62,50 (11,71)	58,10 (18,25)

DP = Desvio Padrão

A VC dos times com maiores porcentagens de ocupação do estádio não foi diferente da VC quando jogaram com a ausência de público ( $p=0,130$ ).

A VC dos times com as menores porcentagens de ocupação não foi diferente quando jogaram com ou sem público ( $p=0,573$ ).

A comparação da VC entre o grupo 1 e entre o grupo 2, não foi encontrada diferença, nem na condição com ( $p=0,21$ ) ou sem público ( $p=0,43$ ).

A VC para os times com maiores porcentagens de público nas temporadas com e sem torcida estão na tabela 4.

**Tabela 4 -** Comparação entre os times com maiores porcentagem de ocupação dos estádios da série A do Campeonato Brasileiro.

Porcentagem de Ocupação					
Grupo 1			Grupo 2		
	2019	2020		2019	2020
Flamengo	92,98	64,91	São Paulo	63,15	64,91
Corinthians	64,91	54,38	Internacional	68,42	71,92
Vasco	47,36	45,61	Ceará	45,61	47,36
Palmeiras	75,43	61,40	Athletico	68,42	56,14
Santos	80,70	59,64	Goiás	63,15	40,36
Bahia	50,87	45,61	Botafogo	50,87	24,53
Fortaleza	61,40	52,63	Grêmio	68,42	63,15
Atlético Mg	56,14	82,45	Fluminense	43,85	66,66
Média (DP)	66,22 (15,71)	58,33 (12)	Média (DP)	58,99 (10,53)	54,38 (15,97)

DP = Desvio Padrão

Os times da segunda divisão apresentaram 48,50% ( $\pm 7,28$ ) de VC jogando com público e 53,39 ( $\pm 12,92$ ) % de VC jogando sem a presença de público, sem diferença entre as temporadas.

A VC dos times com maiores médias de pagantes da segunda divisão não foi diferente da VC quando jogaram com a ausência de público ( $p=0,160$ ).

A VC dos times com as menores médias de pagantes não foi diferente quando jogaram com ou sem público ( $p=0,573$ ).

A comparação da VC entre o grupo 1 e entre o grupo 2, não foi encontrada diferença, nem na condição com ( $p=0,91$ ) ou sem público ( $p=0,52$ ). As VC para os times com maiores médias público pagante nas temporadas com e sem torcida estão na tabela 5.

**RBFF**  
**Revista Brasileira de Futsal e Futebol**

**Tabela 5 -** Comparação entre os times com maiores números de pagantes da série B do Campeonato Brasileiro.

Público Pagante					
Grupo 1			Grupo 2		
Times	2019	2020	Times	2019	2020
Vitória	43,49	52,63	Botafogo-SP	42,10	35,59
Paraná	50,87	43,85	Guarani	56,14	50,87
Figueirense	36,84	43,85	América-MG	54,36	66,66
Operário	63,15	63,15	CRB	47,36	66,66
Cuiabá	45,61	71,92	Grêmio Brasil	47,36	52,63
Ponte Preta	52,63	61,40	Oeste	42,10	31,57
Média (DP)	48,77 (8,23)	56,13 (10,33)	Média (DP)	48,24 (5,43)	50,66 (13,59)

A VC dos times com maiores porcentagens de ocupação do estádio para os times da segunda divisão não foi diferente da VC quando jogaram com a ausência de público ( $p=0,50$ ).

A VC dos times com as menores porcentagens de ocupação não foi diferente quando jogaram com ou sem público ( $p=0,78$ ).

A comparação da VC entre o grupo 1 e entre o grupo 2, não foi encontrada diferença, nem na condição com ( $p=0,62$ ) ou sem público ( $p=0,78$ ).

A VC para os times com maiores porcentagens de público nas temporadas com e sem torcida estão na tabela 6.

**Tabela 6 -** Comparação entre os times com maiores porcentagem de ocupação dos estádios da série B do Campeonato Brasileiro.

Porcentagem de Ocupação					
Grupo 1			Grupo 2		
Times	2019	2020	Times	2019	2020
Operário	63,15	63,15	CRB	47,36	66,66
Paraná	50,87	43,85	Grêmio Brasil	47,36	52,63
Figueirense	36,84	43,85	Botafogo-SP	42,10	35,59
Vitória	43,49	52,63	América-MG	54,36	66,66
Ponte Preta	52,63	61,40	Cuiabá	56,14	71,92
Guarani	56,14	50,87	Oeste	42,10	31,57
Média (DP)	50,52 (8,49)	52,63 (7,58)	Média (DP)	48,24 (5,43)	54,17 (15,73)

DP= Desvio Padrão

## DISCUSSÃO

O objetivo do estudo foi analisar se os times com maiores médias de público pagantes ou com maiores médias de ocupação do estádio sofreram algum impacto na vantagem de jogar em casa como a ausência de público durante o distanciamento social.

A ausência do público nos estádios tanto na primeira quanto na segunda divisão do campeonato brasileiro, tanto na média de pagantes e na ocupação média dos estádios, não apresentaram diferenças quando comparada a temporada 2019 (com público) e de 2020 (sem público).

Ainda existem algumas divergências sobre a vantagem de jogar em casa na

literatura, quando analisamos o campeonato brasileiro. Autores encontraram uma VC tanto na série A e B do campeonato brasileiro (Almeida, Oliveira, Silva, 2011; Silva, Medeiros, Silva, 2010), sendo uma maior vantagem para série B com os estádios cheios e fatores como o tamanho dos estádios e a qualidade do time, podem influenciar nessa vantagem (Almeida, Oliveira, Silva, 2011; Silva, Medeiros, Silva, 2010).

A presença ou ausência do público nos estádios não proporcionou uma VC, outros autores também encontraram que a presença da torcida no futebol brasileiro parece não ter influência no resultado, não sendo um fator decisivo para o placar (Filho, Haddad, 2008; Galvão, Galvão, 2016).

Neste estudo, também concluímos, que quando comparamos as últimas duas temporadas do Campeonato Brasileiro de ambas as divisões, observando a média de público de pagantes e a ocupação média do estádio, não encontramos diferenças na VC.

Sors e colaboradores (2021) encontraram uma pequena vantagem quando as equipes jogavam em casa, eles analisaram quatro campeonatos europeus e compararam a temporada sem público com as últimas três temporadas com público.

Já Hill e colaboradores (2021) e Wunderlich e colaboradores (2021) encontraram uma grande vantagem de se jogar em casa, quando o público era permitido nos estádios.

Os estudos que compararam diferentes temporadas com público e sem público, avaliaram a VC durante várias temporadas, e parece que quando diluímos em diferentes temporadas, essa vantagem aparece.

Assim como nesse estudo, outro estudo que avaliou somente as duas últimas temporadas (com e sem público), também não apresentou diferenças, nos quesitos técnicos, jogando com e sem público (Bordigon, Neto, 2022).

Talvez quando comparamos um período menor essa vantagem pode não se apresentar.

## CONCLUSÃO

Os times das duas segundas principais divisões do campeonato brasileiro, não apresentaram queda na porcentagem da vantagem em casa quando jogaram com ou sem público.

A média de pagantes e a ocupação média do estádio não influenciaram na vantagem em jogar em casa durante a ausência de público.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pela bolsa de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

1-Allen, M. S.; Jones, M. V. The Home Advantage in Athletic Competitions Current

Directions in Psychological Science. Vol. 23. Num. 1. 2014. p. 48-53.

2-Almeida, L. G.; Oliveira, M. L.; Silva, C. D. Uma análise da vantagem de jogar em casa nas duas principais divisões do futebol profissional brasileiro. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 25. p. 49-54. 2011.

3-Bordigon, T. R.; Neto, A. R. Efeito da ausência do público nas duas principais divisões do campeonato brasileiro. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 14. Num. 58. p. 270-274. 2022.

4-Courneya, K. S.; Carron, A. V. The Home Advantage in Sport Competitions: A Literature Review. Journal of Sport and Exercise Psychology. Vol. 14. Num. 1. p. 13-27. 1992.

5-Evans, A. B.; Blackwell, J.; Dolan, P.; Fahlén, J.; Hoekman, R.; Lenneis.; Wilcock, L. Sport in the face of the COVID-19 pandemic: towards an agenda for research in the sociology of sport. European Journal of Sport and Society. Vol. 17. Num. 2. p. 85-95. 2020.

6-Filho, E. S. M.; Haddad, J. P. A. Futebol Profissional: Campo cheio não ajuda a ganhar jogo. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 30. Num. 1. 2008.

7-Galvão, N.; Galvão, N.; Jogo bom e arquibancada cheia: Uma análise da relação entre desempenho em campo e atração de público em jogos de futebol. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 8. Num. 28. p. 52-58. 2016.

8-Hill, Y.; Van Yperen, N. W. Losing the Home Field Advantage When Playing Behind Closed Doors During COVID-19: Change or Chance? Frontiers in Psychology. Vol. 12. 2021.

9-Inan, T. The Effect of Crowd Support on Home-Field Advantage: Evidence from European Football. Annals of Applied Sport Science. Vol. 8. Num. 3. 2020.

10-Leite, W. S. S. Home Advantage: Comparison between the Major European Football Leagues. Athens Journal of Sports. Vol. 4. Num. 1. p. 65-74. 2017.

---

11-Mota, G. R.; Santos, I. A.; Arriel, R. A.; Marocolo, M. Is It High Time to Increase Elite Soccer Substitutions Permanently? *International Journal of Environmental Research and Public Health*. Vol. 17. Num. 19. 2020.

12-Mota, G. R.; Santos, I. A.; Marocolo, M. Change in Soccer Substitutions Rule Due to COVID19: Why Only Five Substitutions? *Frontiers in Sports and Active Living*. Vol. 2. 2021.

13-Pollard, R. Home Advantage in soccer: A retrospective analysis. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 4. Num. 3. p. 237-248. 1986.

14-Pollard, R.; Gómez, M. A. Components of home Advantage in 157 national soccer leagues worldwide. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*. Vol. 12. Num. 3. p. 218-233. 2014.

15-Silva, C. D.; Medeiros, N. C.; Silva, A. C. D. Vantagem em casa no campeonato brasileiro de futebol: efeito do local do jogo e da qualidade dos times. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*. Vol. 12. p. 148-154. 2010.

16-Sors, F.; Grassi, M.; Agostini, T.; Murgia, M. The sound of silence in association football: Home Advantage and referee bias decrease in matches played without spectators. *European Journal of Sport Science*. Vol. 21. Num. 12. p. 1597-1605. 2021.

17-Stambulova, N, B.; Schinke, R, J.; Lavalle, D.; Wylleman, P. The COVID-19 pandemic and Olympic/Paralympic athletes' developmental challenges and possibilities in time of a global crisis-transition. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*. Vol. 20. 2022. p. 92-101.

18-Tovar, J. Soccer, World War II and coronavirus: a comparative analysis of how the sport shut down. *Soccer & Society*. Vol. 22. Num. 1-2. 2021. p. 66-74.

19-Wunderlich, F.; Weigelt, M.; Rein, R.; Memmert, D. How does spectator presence affect football? Home advantage remains in Europe top-class football matches played

without spectators during the COVID-19 pandemic. *Plos One*. Vol. 6. Num. 3. 2021.

20-Zhao, Y. Q.; Zhang, H. Analysis of goals in the English Premier League. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. Vol. 19. Num. 5. 2019. p. 820-831.

Recebido para publicação em 20/12/2022

Aceito em 26/02/2023